

assinam sexta-feira empréstimo

Nova Iorque — O pacote de renegociação da dívida brasileira, incluindo o empréstimo **jumbo** de 6,5 bilhões de dólares, será assinado na próxima sexta-feira, no Hotel Pierre, um dos mais elegantes de Nova Iorque, segundo comunicaram ontem o banqueiro William Rhodes, coordenador do comitê de assessoria dos bancos credores e o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore.

Uma fonte que participou das negociações garantiu ontem, no final da tarde, que o empréstimo **jumbo** está fechado com a participação da maioria dos bancos árabes que vinha adiando a sua entrada no empréstimo. Segundo a fonte, a garantia da entrada dos árabes foi dada aos negociadores diretamente pelos presidentes dos bancos.

Idas e vindas

O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, que passou a semana inteira negociando intensamente, mostrava-se ontem bem mais aliviado. Mas uma fonte bancária americana, ligada ao comitê de assessoria, afirmou à tarde ser ainda "premature" falar no fechamento do pacote, pois o comitê só considera o compromisso fechado quando chega o telex do banco, o que até ontem ainda não havia ocorrido.

A informação sobre a assinatura de todo o pacote na sexta-feira foi prestada aos jornais numa nota lacônica lida por um porta-voz do Citibank, como um "comunicado conjunto". Ao chegar a Nova Iorque, na manhã de ontem, o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, tinha dado uma primeira informação de que os contratos a serem assinados na próxima semana (o quinto adiamento da assinatura) ficariam para "depois de terça". Delfim informou que, segunda-feira, ele, Pastore e o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, estarão em Washington para encontros com o presidente do Banco Mundial A. W. Clausen.

Pastore continuou ontem suas reuniões para fechar o **jumbo**. Até a noite de quinta-feira, falta-

vam cerca de 40 milhões de dólares para se chegar aos 6,5 bilhões de dólares e, ainda ontem, fontes bancárias ligadas ao comitê informaram "ser ainda prematuro afirmar que o **jumbo** fechou". Delfim, que passará o final de semana em Nova Iorque "para tratar de alguns problemas", disse ainda que a renegociação do pacote está "demorando o normal". Sobre o empréstimo, Delfim afirmou que "estamos caminhando bem e vamos avançar mais um pouco na próxima semana".

Questionado sobre a resistência dos bancos árabes em entrar no "jumbo", Delfim esquivou-se — em meio ao frio intenso e a caminho da limusine — afirmando que "os bancos pequenos realmente demoraram um pouquinho mais do que gostaríamos que tivessem demorado, mas agora a coisa está superada". Segundo Delfim não há qualquer dificuldade maior no momento, não existindo qualquer outro problema no "pacote".

Delfim considerou "normal" a presença de liras e pesetas no "jumbo", afirmando que: "Alguns dos compromissos eram em moedas locais" (liras e pesetas não constavam da relação dessas moedas locais). Em Nova Iorque, ontem, Delfim foi ao Citibank onde se encontrou com o presidente do Banco Central. Hoje e amanhã, o Ministro deverá descansar, segundo informa a sua assessoria, para seguir para Washington na segunda-feira, onde além de contatos no Banco Mundial deverá encontrar-se com representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Na agenda de Delfim não constam encontros com o FMI ou o Federal Reserve. Se ocorrerem, esses encontros poderão ser feitos por Galvêas que está chegando aos EUA na manhã de segunda-feira. A partir de quarta-feira todos estarão de volta a Nova Iorque onde acompanharão os preparativos finais para a assinatura do "pacote".

FRITZ UTZERI

para o Brasil

Fotos de Aginaldo Ramos

Bancos

JORNAL DO BRASIL